

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700

NINGUEM É MAÇOM, SOMOS RECONHECIDOS COMO TAL
(texto adaptado pelo Ir.: Carlos Alberto Duarte Rodrigues)

Um dos grandes dilemas maçônicos é saber se podemos nos intitular maçons (Sou maçom!) ou se essa afirmativa não nos pertence e só pode ser feita por outro maçom. De fato, temos uma visão míope de nós mesmos. Tendemos a uma hipervalorização do nosso eu e, não raras vezes, em detrimento do outro.

xplico melhor: fomos educados em um sistema de comparações em que um ponto geralmente é explicado ou visto em relação a outro. Tendemos ao comparativo e assim nos sentimos mais ricos quando vemos mais pobres, sentimo-nos mais bonitos quando vemos mais feios e assim por diante. Ocorre que por vezes nossa miopia egocêntrica é tão grande que nos assustamos com nós mesmos ao vermos nossa imagem refletida em um espelho. Tendemos a não acreditar no que vemos... não é possível que seja eu... Mas por vezes forçamos a barra e influímos na imagem do espelho, ou pelo menos no que ela está nos revelando.

O feio se torna belo e assim por diante. Assim, ao nos considerarmos maçons, em detrimento de sermos reconhecidos como tal, chamamos para nós um conjunto de características do "ser maçom" que muitas vezes não apresentamos, não temos. Claro, sempre se pode invocar o formalismo. Sou maçom porque fui iniciado. Sou maçom porque pertencço à obediência tal... e etc.... Mas isso realmente nos confere a autoridade para nos denominarmos maçons? O que é ser maçom? É somente ter sido iniciado? Não implica mais nada? Desde meus tempos de aprendiz escuto um trocadilho muito usual em nosso meio, principalmente quando não gostamos de um determinado Irmão: "fulano é um profano de avental" ou então, quando encontramos qualidades em um não iniciado: "é um maçom sem avental" ...

Por certo ser maçom implica muito mais que ter passado por uma iniciação. Também reverbera em meu pensamento uma frase muito pronunciada em iniciações: "bem-vindo meu Irmão; esperamos agora que assim como você entrou para a Maçonaria que deixe que essa entre em você, em seu coração e atitudes." Minha angústia, que motiva essa reflexão sobre SER MAÇOM, é a inépcia de nossos métodos "maçônicos" em muitos de nós. Não raro vemos Irmãos colados no grau de mestre, mestres instalados e, até no grau 33º, com exposições diametralmente opostas à nossa filosofia, com atitudes antagônicas ao que se desprende de nossas alegorias e símbolos. Bem sei que deveria estar preocupado acima de tudo com a minha pedra bruta, evitando reparar nas imperfeições de outras pedras, mas isso está se tornando impossível para mim, pelo que peço humildes desculpas aos meus Irmãos, mas não dá para "tapar o sol com a peneira", empresto aqui voz há muitos que têm se chocado com palavras e atitudes de outros Irmãos.

Choca-me extremamente estar ao lado de Irmãos que acham que o cume de seus progressos na Maçonaria são os graus colados... ser grau 33º em seu rito, ser mestre "instalado", estar autoridade maçônica e assim por diante e, deixam a humildade, a fraternidade, o carinho e virtudes trancados no armário, o armário da arrogância e da empáfia. Choca-me saber que Irmãos são indiciados civil ou criminalmente pelos mais variados delitos ou crimes. Abate-me ter conhecimento de Irmãos que batem em suas esposas, filhos e familiares.

Chocam-me as disputas para saber quem é mais maçom, quem tem o maior grau, quem foi melhor Venerável Mestre. Não consigo entender também como alguns insistem em trazer o pior de suas práticas profissionais para o seio das Lojas. Estive em Lojas onde me senti como em um tribunal de justiça, onde se fazia de tudo menos aquela egrégora gostosa de estar entre Irmãos. Todas as palavras eram medidas com cuidado, os pronunciamentos eram cheios de erudição jurídica, menos maçônica. A sessão travava com os famigerados "pela ordem Venerável"... E o que falar dos Irmãos entendidos em política. Raro é os ver apresentando um trabalho sobre alegoria ou simbolismo maçônico... a tônica é uma só: política.

Voltamos então ao fulcro desta reflexão: sou maçom ou sou reconhecido como tal? O que significa ser reconhecido como maçom? O que ou quem é o maçom? Há algo que o diferencia de outro ente? Se nos orientarmos pelos rituais e pela literatura maçônica teremos uma visão superidealizada do *SER MAÇOM*. Ele mais se parece com um super-homem, dotado de poderes extraordinários. Mas no convívio, no dia a dia, se desfaz essa visão do super-homem. Eu pelo menos nunca o encontrei entre nós, pelo menos não na forma idealizada. Muito menos em mim mesmo... Está mais do que na hora de nos despirmos do modus profano. De tirarmos as nossas máscaras e darmos um passo em direção ao autêntico "ser maçom".

Está na hora de sermos maçons.

O bom Maçom cultiva a fraternidade, não se abate jamais se desmanda não se revolta com as derrotas, é nobre na vitória e sereno se vencido, porque sabe triunfar sobre os seus impulsos, dominando-os; pratica o bem porque sabe que é amparando o próximo e sentindo suas dores é que nos aperfeiçoamos. O bom Maçom abomina o vício, porque este é o contrário da Virtude, é amigo da Família, porque ela é a base fundamental da humanidade.

Autor/Adaptação do Texto Original: Ir.: Carlos Alberto Duarte Rodrigues

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700

O bom Maçom, não se envaidece, não vê no auxílio ao semelhante um gesto excepcional, cuja prática constitui um prazer. Não promete senão o que pode cumprir. Não odeia. O ódio destrói a si e ao próximo. Finalmente, o Verdadeiro Maçom, não tem apego a cargos! Os Verdadeiros Maçons buscam o trabalho em que façam destacar a Verdadeira Maçonaria.

Repetindo a indagação: "que o Maçom está fazendo hoje em termos de responsabilidade social?". Deixo no ar para que cada Irmão, com base nas suas ações particulares, proceda à necessária resposta. Reconheça que você não é o centro do universo! Reconheça que outros podem vivenciar mais a maçonaria do que você! Reconheça que graus de nada servem se seu coração e atitudes não passaram daquelas do grau 1 (pedra bruta)!

Reconheça que ser Mestre Instalado não lhe dá direitos acima de seus Irmãos! Reconheça que tem pesquisado, estudado e refletido muito pouco em nos sos símbolos, alegorias e ritualística! Reconheça que tem faltado às sessões porque se acha melhor que aqueles que estão sempre lá, gostando ou não, ajudando nos trabalhos em Loja. Reconheça que se é verdade que Maçonaria não se faz somente em Loja, também o é verdade que sem estar em Loja não se faz Maçonaria!

É na Loja que exercitamos o submeter minhas vontades e fazer novos progressos na maçonaria. Não se iluda. Reconheça que a Maçonaria não é clube social, partido político, confraria da cerveja ou o quintal de sua casa, terraço de seu apartamento, sala de seu trabalho, mas uma Ordem **INICIÁTICA**. Reconheça, por fim, que você não é dono da Loja. Deixe que as alegorias e símbolos tomem forma em seu interior e se manifestem em suas atitudes, não em meras palavras. Deixe que o movimento da egregora maçônica lhe tome a mente, o coração.

Deixe que a humildade aflore em suas palavras e ações. Não tema, pode baixar a guarda, você está entre Irmãos.

Por fim, receba seu prêmio. Não é um avental mais bonito que o dos outros Irmãos ou um título de **MI** ou 33º, mas, tão somente uma ação: você é reconhecido como tal.

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

Fundada em 02 de julho de 2004 - Or.: de Dracena